

por exemplo, que não podem fazer laser, o que não é necessariamente uma realidade.

Segundo o especialista, há inúmeras formas de usar a tecnologia do laser em tratamentos dermatológicos e que, certamente, é possível adequar e planejar de acordo com as particularidades daquela pessoa. “O fato de o paciente ter pele preta ou asiática não é um limitador da realização de procedimentos. Ele vai ser adequado para cada pessoa. E a forma de decidir isso é com uma formação que abrace e entenda a diversidade”, ressalta.

André explica que existem profissionais que buscam se aprofundar no estudo de peles negras e amarelas. “No meu caso, é pela vontade e necessidade de criar um espaço seguro para a comunidade na qual estou inserido”, completa. O médico se identifica como um homem negro e acredita que a ancestralidade da sua pele deve

ser celebrada e protegida. Buscando fazer a sua parte para diminuir essa desigualdade, ele é membro e professor da Skin Society of Color, uma associação médica internacional voltada à dermatologia de pessoas de cor, criada em 2004.

André explica que a base de aprendizado dos serviços de residência médica no Brasil é no Sistema Único de Saúde e, segundo o Guia de Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, de 2017, a proporção de pessoas que consultaram um médico durante os últimos 12 meses anteriores ao estudo é maior entre as pessoas brancas (74,8%) do que entre pretas (69,5%) e pardas (67,8%).

Estudos também mostram que a quantidade de fotos de peles pretas, amarelas, latinas e indígenas em livros de grandes autores da dermatologia são infinitamente menores que as de peles brancas.

Como atende uma grande quantidade de pessoas de cor, o dermatologista conta que quase diariamente percebe alívio dos pacientes, que se sentem gratos ao ver que André tem conhecimento para tratar de peles não brancas. “Não era para ser assim, as pessoas não deveriam ter medo de ir ao dermatologista e sentir que o médico não enxerga as particularidades da sua pele”, lamenta.

Apesar do atual contexto, André destaca que, quando atende um paciente preto que descobre novas possibilidades para se cuidar e sai feliz de um atendimento, sente que está fazendo um trabalho bem-feito e de relevância. “Ser um dermatologista que aborda não só os detalhes da nossa pele, mas que enxerga as dificuldades derivadas do racismo estrutural que sofremos todos os dias e que atua na busca de soluções é o que me dá forças.”

## A importância da busca por informação

A influencer e universitária Ana Caroline Wanzeller, 21, conta que a primeira pergunta que faz sobre qualquer intervenção que pretende fazer é: “Como funciona e como reage na pele negra?” O questionamento é fruto de um entendimento de que a maioria das coisas não é feita ou pensada para a pele negra e também do sentimento de responsabilidade que tem com suas seguidoras, que fazem a mesma pergunta a ela.

Com muita vontade de fazer depilação a laser, foi tomada pelo choque e pela frustração ao descobrir que são poucos os lugares em Brasília que têm tipos de laser adequados para pele negra. Conhecida

como Carol Wanze nas redes, ela já deixou de fechar parcerias com clínicas de depilação pelo fato de não sentir segurança na forma como sua pele seria tratada. “Eu fiquei bem chateada, me chamaram para a parceria e sequer tinha um laser adequado para mim no local.”

Depois de um ano de muita pesquisa, Carol encontrou uma clínica com o laser ideal para sua pele e descobriu outras clientes negras que se trataram no local. “Senti confiança e resolvi também fazer uma parceria com eles para divulgar para os meus seguidores que, assim como eu, buscam serviços que atendam pessoas pretas.”

Caroline acrescenta que nunca teve um dermatologista negro e que sente falta de encontrar profissionais que, além de compreender melhor sua pele, proporcionem um sentimento de identificação e segurança.

A influencer afirma, ainda, que a falta de informação não atinge só intervenções estéticas, mas o uso de produtos ideais para cada pele, incluindo para cabelo e maquiagem. “Falta muita informação e, por isso, eu me esforço para compartilhar esse tipo de conteúdo no meu Instagram. É importante estarmos inseridos na sociedade de todas as formas. Somos pessoas e merecemos ter cuidado com nossa pele e cabelo como todo mundo”, completa.

**A influenciadora Carol Wanze lamenta o fato de ainda existirem poucos locais especializados em tratar peles negras**

